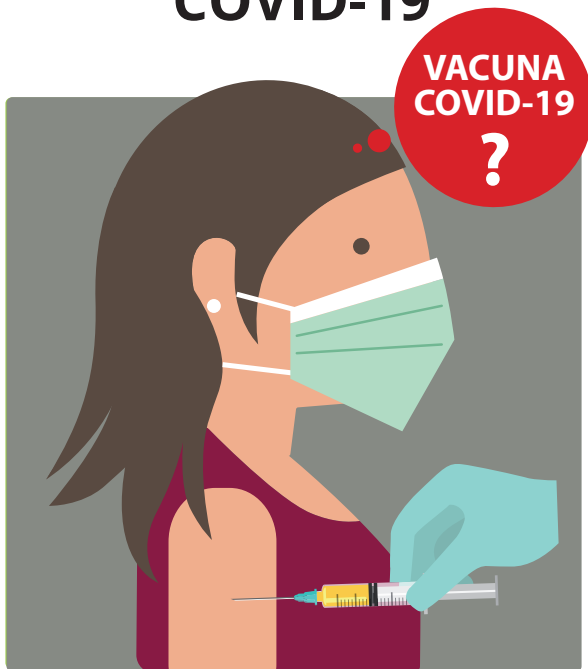


VIH E VACINAS CONTRA A COVID-19



As vacinas são uma das intervenções a nível de saúde pública que mais benefício aportaram à humanidade. As vacinas contra a COVID-19 previnem os casos graves e a morte devido a esta doença e reduzem em grande medida a transmissão. As vacinas contra a COVID-19 aportam os mesmos benefícios às pessoas com o VIH que ao resto da população.

01

COMO ATUAM AS VACINAS CONTRA A COVID-19?

As vacinas contra a COVID-19 ajudam o nosso sistema imunitário a proteger-se contra o vírus que provoca a doença. Esta proteção -ou imunidade- contra o vírus é possível graças à memória imunitária gerada pela vacina e que permite que o sistema imunitário entre em ação rapidamente caso o organismo se torne a encontrar com o mesmo vírus.

Às vezes, após a vacinação, podem-se registar sintomas como, por exemplo, febre. Estes sintomas são normais e constituem um sinal de que o organismo está a desenvolver a imunidade.

De modo geral o organismo demora duas semanas em produzir imunidade contra o vírus que causa a COVID-19 após a vacinação completa.

02

SÃO SEGURAS E EFICAZES?

As vacinas contra a COVID-19 autorizadas e recomendadas foram desenvolvidas seguindo todos os padrões habituais de qualidade. As vacinas são seguras, efetivas e reduzem o risco de doença grave e morte devido à COVID-19.

Existem vários tipos de vacinas contra a COVID-19 que atuam de diferentes formas para proporcionar imunidade. Nenhuma das vacinas autorizadas ou que esteja em processo de investigação pode provocar a doença.

As vacinas contra a COVID-19 aplicam-se numa ou várias doses. Considera-se que uma pessoa está completamente protegida duas semanas após ter recebido a última dose da pauta de vacinação.

Se tiverem passado menos de duas semanas desde que te vacinaste, ou se ainda tens que receber a segunda dose, não estás completamente protegido/a. Neste caso, deves tomar medidas para te protegeres e protegeres as outras pessoas até estares completamente vacinado/a.

Algumas pessoas com um sistema imunitário debilitado e aquelas que recebem determinadas terapias imunodepressoras (que reduzem a atividade do sistema imunitário) podem desenvolver uma imunidade inferior à da população geral após ter completado a pauta de vacinação contra a COVID-19. Nestes grupos de população específicos, é recomendável a administração de uma dose extra da vacina.

gt grupo de trabajo sobre tratamientos del VIH
ENTIDAD DECLARADA DE UTILIDAD PÚBLICA
ONG DE DESARROLLO

SUBVENCIÓN

GOBIERNO DE ESPAÑA MINISTERIO DE DERECHOS SOCIALES Y AGENCIA 2020
GOBIERNO DE ESPAÑA MINISTERIO DE SANIDAD
SECRETARÍA DE ESTADO DE POLÍTICA SOCIAL Y AGENDA 2030
SECRETARÍA GENERAL DE MIGRACIONES Y COOPERACIÓN INTERNACIONAL
SECRETARÍA DE POLÍTICA SOCIAL Y AGENDA 2030

✓ POR SOLIDARIDAD OTROS FINES DE INTERÉS SOCIAL

Generalitat de Catalunya Departament de Justícia

Generalitat de Catalunya Salut/ Agència de Salut Pública de Catalunya

Ajuntament de Barcelona ÀREA DE QUALITAT DE VIDA, IGUALTAT I ESPORTS

Diputació de Barcelona ÀREA DE BENEFICÈNCIA SOCIAL

COL·LABORA

ETIS EQUIP DE TREBALL SOBRE IMMIGRACIÓ I SALUT

Vall d'Hebron Barcelona Campus Hospital

eSPiC Equip de salut pública i comunitària



¿TIENES DUDAS
SOBRE EL TEMA?
PREGÚNTANOS

Tel. 93 458 26 41
consultas@gtt-vih.org

Nome da vacina	Eficácia	Número de doses para completar a pauta de vacinação	Tempo para alcançar a imunidade	Contraindicada
Pfizer BioNTech	95%	2 doses com um intervalo de 21 dias	Dois semanas depois da segunda dose	Pessoas com alergias a algum dos componentes da vacina
Moderna Lonza	94,5%	2 doses com um intervalo de 28 dias	Dois semanas depois da segunda dose	Pessoas com alergias a algum dos componentes da vacina
Janssen	66,9%	1 dose	Dois semanas depois da dose única	Pessoas com alergia a algum dos componentes da vacina

03 AS VACINAS CONTRA A COVID-19 EM PESSOAS COM O VIH SÃO SEGURAS E EFICAZES?

As vacinas contra a COVID-19 são seguras e eficazes e aportam os mesmos benefícios às pessoas com o VIH que ao resto da população.

As vacinas não interagem com a medicação antiretroviral. Isto significa que a vacina não afeta a eficácia do tratamento contra o VIH e que este não altera a eficácia da vacina.

Recomendam-se todas as vacinas contra a COVID-19 a todas as pessoas com o VIH. No caso de pessoas imunodeprimidas (ou seja, com uma contagem de CD4 abaixo das 200 células/mm³) e daquelas que não recebem tratamento antiretroviral, é ainda mais recomendável. Estas pessoas podem sofrer um maior risco de desenvolvimento de doença grave ou morrer, caso contraíam a COVID-19.

Fonte: Grupo de Trabalho Técnico de Vacinação COVID-19, da Comunicação Programa e Registo de Vacinações. Estratégia de Vacinação contra a COVID-19 em Espanha. Atualização 9 modificada. 2 de novembro de 2021.



04 DEVERIA RECEBER UMA DOSE ADICIONAL DA VACINA?

As doses adicionais administram-se a pessoas que, por ter o sistema debilitado, não alcançam o nível de proteção adequado com a pauta de vacinação estabelecida para a população geral.

Para as pessoas com o VIH imunodeprimidas (ou seja, com uma contagem de CD4 inferior a 200 células/mm³) e para aquelas que não estão a fazer um tratamento antiretroviral pode ser benéfico receber uma dose adicional da vacina para assegurar uma proteção eficiente contra a COVID-19.

Estas pessoas deveriam receber a dose adicional da vacina, como mínimo, 28 dias após a segunda dose da vacina de pfizer-BioNtech ou Moderna-Lonza.

As autoridades do âmbito da saúde não recomendam, por agora, uma dose adicional da vacina contra a COVID-19 no caso de pessoas com o VIH que fazem um tratamento antiretroviral e têm a carga viral indetectável e uma contagem elevada de células CD4. Contudo, se tiverem 60 anos ou mais, devem tomar uma terceira dose, tal como o resto das pessoas sem o VIH.

Se tiveres dúvidas sobre se seria conveniente tomar uma dose adicional da vacina contra a COVID-19, põe-te em contato com a tua unidade de VIH ou o teu centro de saúde.

Nota: A informação contida neste folheto não pretende substituir a recebida por um profissional de saúde. As decisões relativas à saúde sempre devem ser tomadas depois de consultar os profissionais de saúde.